nacional enacional enacional enacional enacional

Guiados pelo Socialismo rumo à paz e felicidade

N. 30/12/63 page 3

Próximo amo será decisivo para resolução dos problemas do povo

- Presidente Samora Machel na mensagem do Fim-do-Ano à Nação moçambicana

limo. Presidente da República Popular de Moçambique e Comandante Chefe das Forças Armadas de Moçambique, Marechal Samora Moisés Machel, dirigiu-se ontem à Nação, na habitual mensagem de Fim-do--Anc. Passamos a transcrever na integra a referida mensagem:

Moçambicanas, Moçambicanos: Compatriotas. Caros amigos.

Estamos a terminar o ano de 1983. Nesta quadra festiva é tradição nossa recordar, embora resumidamente, o que foi feito no ano prestes a terminar, e traçar as perspectivas para o ano sequinte.

Fazemos isto porque é nossa obrigação analisar o trabalho realizado, colher lições da vitórias e também dos erros e insuficiências para tortalecer a nossa consciência de construtores da Pátria socialista.

Através dos quadros do Partido e do Estado, responsávels a vários niveis e outros cidadãos moçambicanos aqui presentes dirigimo-nos a toda a Nação moçambicana, aos milhões de operários, camponeses, soldados, trabalhadores dos serviços e empresas, professores, enfermeiros e outros trabalhadores, aos homens, mu-Iheres, jovens que, com a certeza da vitória, não poupam esforços : sacrifícios para tomar mais forte e próspers a sua Pátris socialista, para liquidar o subdesenvolvimento e o banditismo armado.

Compatriotas:

Vivemos uma situação econômica

dificil durante o ano de 1983. Ela foi o resultado de factores externos, por um lado e de factores decorrentes dos efeitos das calamidades naturais e das nossas próprias deficiências.

Os factores externos que tiveram major peso no agravamento da situação económica do nosso país foram:

regime racista da África do

as accões do banditismo arma-

a crise económica internacio-

A seca que há vários anos assola vastas regiões do nosso país provocou este ano prejuizos directos que se podem estimar em mais de seis milhões de contos.

Nenhuma cifra pode, no entanto, traduzir a tragédia que se abateu sobre a população das zonas afectadas pela seca, que já provocou dezenas de milhar de mortos.

Devemos sublinhar a pronta resposta da comunidade internacional 50 nosso pedido de assistência, o valor do apoio internacional, principalmente aquele que revestiu a forma de ajuda alimentar e em medicamentos, que permitiu minimizar os efeitos desas trosos da seca.

Saudamos calorosamente todos os povos, governos e organizações que nos têm apoiado no combate aos efeitos deste flagelo,

As consequências da seca são agravadas pela acção criminosa dos bandos armados, que procuram por todos os meios impedir a produção. destroem as culturas, pilham o gado e os poucos haveres das populações e dificultam a canalização da assistência humanitária às zonas afecta-

Como consequência deste onjunto de factores negativos, os níveis de produção agrária baixaram durante este ano, nomeadamente no que sa refere a produtos alimentares como o milho e o arroz.

Ao nível da produção industrial. verificaram-se também quebras em especial no sector do açúcar, no carvão, devido à interrupção do seu escoamento, e no ramo dos petróleos, pois não conseguimos comprar as quantidades necessárias de petróles

bruto. Na área dos transportes, o tráfego de carga dos nossos caminhos de ferro diminuiu devido à constante sabotagem praticada pelos bandidos ar-mados prejudicando os tráfegos para e da África do Sul, Zimbabwe e Ma-

Em consequência desta diminuição da actividade económica reduziu-se nossa capacidade de importação daquilo de que necessitamos para aprovisionar normalmente a 10ssa economia.

Constatamos também a acção negativa de insuficiências organizacionais e de problemas de deficiente utilização dos recursos produtivos que possuímos,

Constatámos principalmente que não estávamos a valorizar correctamente a experiência das zonas libertadas, a aplicar o princípio de contar com as próprias forças, a considera o homem como o factor decisivo do combate.

Fol nesta difícil situação económica que realizámos o IV Congresso. O IV Congresso do Partido Frelimo definiu com clareze as grandes prioridades para a fase actual: o combate à fome e à nudez e a liquidação dos bandos armados.

Esta definição de prioridades resultou da reflexão rica e profunda feits pelos delegados ao Congresso sobre a experiência dos primeiros

O Congresso definiu que, a par dos grandes projectos económicos, que serão a espinha dorsal do nosso desenvolv mento temos de concentrar as nossas atenções na satisfação das necessidades imediatas do Povo e dar apolo àqueles sectores que mais directamente responder a essas ne-

cessidades. Por outro lado, a liquidação dos bandos armados é a condição para que haja paz e tranquilidade no nosso país. Sem paz e tranquilidade não pode haver crescimento económico. não pode haver desenvolvimento social. Sem paz não pode haver desenvolvimento.

Imediatamente após a realização do Congresso teve início um amplo processo de reconversão da nossa estrutura económica para dar resposàs prioridades definidas.

A nível da agricultura, aumentaram-se as áreas das culturas alimentares no sector estatal, ao mesmo tempo que se procura aumentar os rendimentos por hectare para as culturas de exportação.

Nas unidades agrárias estatais, foi introduzida a produção pecuária, com vista não só ao abastecimento dos trabalhadores, como à comercializa-

Tanques para cultura de peixes foram criados em muitas unidades, contando com os conhecimentos e recursos locals. O sector estatal agrário foi reor-

ganizado, de modo a conseguir-se uma melhor gestão, Ao nível do sector cooperativo. fol iniciado um trabalho de organização e apoio junto das Uniões de

O Presidente do Partido Fre- anos da nossa Independência e sobre mização da vida política, económica as causas das nossas dificuldades e social nessas provincias.

Operação Produção, desencadeada em cumprimento das orientações do Congresso, foi rivamente saudada pelo nosso povo.

A Operação Produção constitui um processo de recuperação de milhares de moçambicanos que por razões diversas, haviam caído na mar ginalidade, na corrupção e no crime. Através do seu engajamento na produção, esses mocambicanos transformam-se em cidadãos válidos, em homens e mulheres integrados na nova sociedade. A Operação Produção, no seu conjunto, está a atingir os objectivos traçados. Na sua esmagadora maioria, os elementos improdutivos detectados pela Operação e encaminhados para diversos locais de produção estão já integrados nas suas tarefas.

A Operação Produção contribul, de uma forma directa, para a reorganização da vida nas nossas idades, libertando-as dos marginais e dos improdutivos.

Neste contexto e no quadro da política de clemência que sempre norteou a FRELIMO em acreditar no homem, na sua capacidade de transformação através do trabalho útil e produtivo, a Comissão Permanente da Assembleia Popular decidiu conceder perdão a cidadãos que tinham cometido determinado tipo de crimes e que se encontram em situação prisional. É uma atitude generosa do nosso Estado que os abrangidos por esta lei devem saber valorizar, e o nosso povo é mais uma vez chamado a nolaborar na sua reintegração na sociedade mocambicana,

Os seus familiares, os amigos, as estruturas de base têm um papel deMoçambique (FPLM), as Forças Locais e as Milícias Populares pelas vitórias alcançadas, pelo seu exemplo de abnegação, de heroismo e de dedicação patriótica, ao serviço do povo e da Revolução. A sua determinação e engajamento na detesa da Pátria são a garantia da vitória do socialismo no nosso país.

Mocambicanas, Mocambicanos:

A nossa acção no campo diplomático consistiu na aplicação dos princípios que sempre nos têm guiado na nossa política externa.

Temos sabido estabelecer relações correctas com todos os países. Independentemente do seu sistema político e social, na base do respelto pela soberania nacional e integridade territorial, da não ingerência nos assuntos internos dos Estados, da igualdade, da reciprocidade de benefícios e da solução pacífica dos conflitos.

Estes nossos princípios de política externa têm como objectivo o estabelecimento de um clima de entendimento de paz, de cooperação, de igualdade e justiça nas relações internacionais.

É nestas condições que entendemos reforçar os laços de amizade, cooperação e solidariedade com os

povos do mundo inteiro. É assim que a República Popular de Moçambique, ao aplicar estes princípios de uma forma consequente, tem granjeado maior amizade, respeito e prestígio, e se tem afirmado como país africano, socialista e não-

Tivemos a honra de receber no nosso País, no decurso deste ano. delegações estatais ao mais alto ni-Por outro lado, realizámos visi-

Foi nossa preocupação explicar nesses países as causas dos problemas que enfrentamos na nossa zona, demonstrar que o verdadeiro agente desestabilizador na África Austral é o regime do «apartheid» explicar a natureza da nossa política socialista de paz, de independência e de cooperação com todos os paises.

As visitas à Bélgica, à Holanda, a Portugal, à França, à Inglaterra e Sede das Comunidades Europeias, vieram reforcar o nosso prestigio internacional, contribulram para o isolamento do regime racista do «apartheid», vincaram de forma clara a personalidade do povo moçambicano abriram caminhos para o reforço da cooperação aos vários níveis com o Ocidente.

Na Cimeira de Bissau, em que participámos recentemente, constatámos que a amizade e solidariedade entre os cinco países que sofreram o mesmo colonialismo, continuam a cimentar-se através do desenvolvimento contínuo da cooperação que se vai alargando aos mais variados sectores. Sentimos em Bissau o espírito comum de engajamento na construção la prosperidade dos nossos povos, espírito que sempre nos guiou nas horas difíceis mas gloriosas da nossa luta de libertação nacional,

No quadro da nossa política de paz, de boa vizinhança e de coexistência com os países da nossa zona, ternos mantido, desde finais do ano passado, contactos com as autoridades sul-africanas com vista a diminuir a tensão ne regão, definir regras para um relacionamento normal pacífico entre dois Estados vizinhos, dentro dos princípios universalmente aceites de convivência entre

nos o que, só por si, revela a sua natureza anti-racista,

Devido aos objectivos nobres por que luta, o ANC encontra-se profundamente enralzado no seio das massas sul-africanas, goza do prestígio de todos os povos do mundo, é reconhecido internacionalmente como um movimento que luta pela paz, pe'a igualdade, pelo direito de todos os sul-africanos a serem apenas cidadãos sul-africanos e não divididos em bantus, em brancos, em mulatos, em indianos, como é hoje caracte-

rística da sociedade de «Apartheid» O ANC representa as aspirações próprias do povo sul-africano por uma pátria profundamente democrática e

É por estas razões que o ANC goza do apoio incondicional de todos os povos amantes da paz, da justiça social e do progresso, entre eles do povo moçambicano.

Os nossos esforços e empenhamento na procura de soluções para o estabelecimento da paz na África Austral inserem-se na política global de paz de toda a Humanidade progressista. Ela opõe-se à crescente agressividade do imperialismo, patente nos últimos desenvolvimentos no Médio Oriente, na instalação de misseis na Europa Ocidental, na intervenção estrangelra em Granada, na contínua invasão e ocupação de parte do território da República Popular de

Mocambicanas, Moçambicanos:

O ano de 1984 será decisivo para a realização dos objectivos defin dos pelo IV Congresso, um ano decisivo para a melhoria da vida do nosso

Não será ainda em 1984 que resolveremos todos os nossos proble-O sucesso da luta que no campo

económico vamos travar em 1984 dependerá, em larga medida, do nosso rigor na realização dos objectivos

O Plano Estatal Central para 1984 claramente as prioridades e definindo as áreas onde vamos concentrar os poucos recursos de que dispomos.

Devemos assegurar que o aprovisionamento em factores de produção seja canalizado prioritariamente para essas áreas e que haja rigor e eficiência na sua utilização.

Os recursos de que dispomos custaram ao nosso Povo imensos sacrifícios. Temos, por isso, de garantir que eles sejam utilizados correc-

Impõe-se que, no próximo ano, prossigamos e aprofundemos a nossa política de austeridade, especialmente em áreas que têm grande peso no gasto de divisas, tal como a do consumo de combustíveis.

Devemos prosseguir, em 1984, as medidas para melhorar a direcção e gestão das empresas, de modo a torná-las dinámicas e eficazes.

Na luta contra os bandidos armados, devemos consolidar e desenvoiver a ofensiva militar em curso, prosseguindo-a até à liquidação total e completa do banditismo.

Para atingirmos estes objectivos daremos continuidade ao processo de reorganização das Forças Armadas de Moçambique (FPLM). Uma especial atenção será dada à reorganização do Serviço Militar Obrigatório, que deve ser uma escola onde se forja a unidade nacional e o patriotismo da nossa juventude generosa.

O envolvimento de todo o Povo e de todos os sectores da sociedade na defesa da Pátria é um objectivo fundamental definido pelo IV Con-

Todos os cidadãos devem receber treino militar e ter uma tareta concreta na defesa dos seus locals de trabalho e de residência, enquadrados nas Milícias Populares, Assim, materializamos o principio de que é um direito e um dever de cada cidadão, de cada patriota, a luta pela eliminação do banditismo.

Queremos aproveitar esta ocasião para anunciar que, no âmbito da tradicional política de clemência do nosso Partido, os bandidos armados que se entregarem às nossas autoridades acompanhados do respectivo armamento serão perdoados e devidamente reintegrados na socledade moçambicana,

na luta contra os bandidos armados e os passos positivos já dados no campo económico permitem-nos encarar com confiança o ano de 1984. As condições já criadas constituem uma base sólida para que no próximo ano, a realização das tarefas definidas pelo IV Congresso avance seguramente nas áreas económica, social e militar.

Os grandes sucessos alcançados

Compatriotas. Mocambicanas, Mocambicanos,

O povo moçambicano é corajoso e hero co, não recua perante as dificuldades, não hesita em aceitar sacrifícios para defender e construr a

plexo, que exige sacrifícios, que im-

põem a mobilização de todo o nosso

talento, de todas as nossas capaci-

dades de trabalho e de organização.

1984 será o ano de reforço do engajamento patriótico de todos os cidadãos, de empenhamento total no combate contra a fome, a nudez, na

luta pela tiquidação dos bandos ar-mados, na batalha pela edificação da nova sociedade O nosso engajamento mergulha as suas raízes na longa e gloriosa tradição de luta do nosso povo, atimenta-se de certeza da vitória que habita todos os corações moçambicanos, fortalece-se permanentemente

A sociedade que estamos a construir é aquela que corresponde às reais aspirações do povo, que materializa com igualdade e justiça os anselos legitimos dos homens.

pela justeza e humanismo dos n ssos

A sociedade socialista que construímos produz a prosperidade, o bem-estar e a felicidade de todos. E esta sociedade que ellmina a miséria e a pobreza, É esta sociedada que aniquila o desemprego, que transforma cada homem num traba-Ihador consciente, orgulhoso da sua função, da sua contribuição para a obra colect va que, dla a dia, o povo

Na sociedade socialista cada criança tem o lar, o hospital, a creche, a escola, a possibilidade de crescer să e de se formar como um cidadão útil e dedicado ao seu povo.

A sociedade que edificamos promove a paz, a tranquilidade e a justica social.

È esta sociedade que ama a vida, a liberdade, a convivência fraternal dos homens de todas as cores e raças, que respeita, defende e desenvoive es valores mais elevados da nunanidade. Ela combate o crime. J desordem, a marginalidade, a Indisciplina social, que cria o clima em que a vida e a actividade legitima dos cidadãos é protegida e respectada. É esta a sociedade em que cada um colhe da riqueza que ajudou 3 criar na justa medida em que semeou a sua inteligência, o seu trabalho, o

A sociedade que estamos a construir tem os seus alicerces na amizade, na fraternidade, no amor, E a sociedade em que o homem, a dignidade humana, a vida humana, são os valores fundamentais. È a sociedade que liga os cidadãos no respeito recíproco pelas suas qualidades e pelo seu trabalho, na solidariedade que se estabelece entre membros duma mesma grande familla a Nação mo-

São estes valores, os valores do socialismo, que mobilizam o nosso povo. São eles o objectivo pelo qual aceltamos sacrificios, destruimos barreiras, vencemos dificuldades, É por eles que damos o nosso esforço, porque o nosso esforço significa entregar aos nossos filhos uma vida mais humana, um mundo mais feliz, um futuro mais radioso.

São também estes valores e a luta do nosso povo para os materializar que celebramos na quadra festiva que atravessamos, Removendo obstáculos, vencendo dificuldades. marchando com determinação sentimos a certeza de que cada ano que passa é um degrau que subimos na exaltante construção da nossa Pátria Socialista, que cada ano que nasce é um desaflo que vamos vencer.

É neste espírito de entusiasmo. de engajamento e de certeza na vitória que saudamos com alegria e emoção todos os moçambicanos a mocambicanas neste final de 1984, neste ínício dum novo ano de combate. A todos desejamos boas festas, saúde, sucessos e felicidades em 1984.

Uma saudação particular dirigimos aos cooperantes que celebram o ano novo no seio da grande família mo-

Que o calor da nossa amizadeso solidariedade contribua para atenuar a ausência dos seus familiares. Para eles e para as suas famillas os nossos votos de festas felizes e de um bom e prospero ano de 1984.

Mocambicanas, Mocambicanos-

Façamos do ano de 1984 o ano liquidação do banditismo armado e de arranque decisivo da nossa eco-

Boas Festas e Feliz Ano Novo para todos. Convido todos a que se juntem a

mim num brinde: A saude e felicidade do povo

- mocambicanel
- A paz, cooperação e amizade entre os povos!
- A LUTA CONTINUAL MUITO OBRIGADO

O Presidente Samora Machel propondo um brin de, após a leitura da mensagem do Fim-do-Ano

Cooperativas. Melhora-se o relacionamento con o sector estatal, por torma a que s!, de mais apoio às ooperativas. Os sectores famillar e privado co-

meçaram a ter apoio concreto, nomeadamente no que se refere a sementes, peças sobressalentes e equipamento. Embora estas acções não respondam ainda quantitativamente, às necessidades, constituem um passo em frente no sentido de capacitar melhor estes dois sectores para desempenharem o importante papel soque lhes pabe no combate à fome

Tambén ao nível industrial, foram priorizados os sectores que mais directamente contribuem para o combate à fome e à nudez. Uma especial atenção está a ser dada aos ramos industriais que intervêm quer na produção de alimentos e de roupa quer na de peças e equipamentos,

No último semestre de 1983, foram feitos grandes esforços na importação de bens de consumo destinados comercialização agrária, embora verifique serem ainda insuficientes as quantidades introduzidas no mercado. Os efeitos positivos desta acção sentem-se já no engajamento dos camponeses para o aumento da producão.

A fim de se garantir a implementação das prioridades definidas pelo Congresso, procedeu-se a uma ampia por forma a adequá-lo melhor a essas prioridades e assegurar a correcta

direcção dos sectores estratégicos. Dezenas de quadros qualificados que se encontravam nas estruturas centrais, fechados em gabinetes a muitas vezes sem tarefa concreta, foram afectados a unidades económicas. Os efeitos positivos desta medlda fazem-se já sentir na melhoria da qualidade da direcção em vários

sectores produtivos. Outra decisão do Congresso foi a de reforçar a direcção do Partido ao nível local. Uma medida muito importante neste sentido foi a designação de membros do Bureau Político para dirigentes de várias provincias do nosso país, São já visíveis os resultados positivos desta medida na dina- nossas gioriosas Forças Armadas de

cisivo para que estes cidadãos perdoados se sintam úteis à sua Pátria. A Conferência Constitutiva dos Sindicatos Mocambicanos, constituiu um passo importante na realização dos objectivos definidos pelo IV Congres-Os Sindicatos socialistas mocambicanos são o exército do Partido para o combate contra a fome e a nudez, organizando os trabalhadores para o aumento da produção e da

produtividade em todos os sectores.

Durante o ano de 1983, verificou--se uma profunda alteração da situa-

ção militar no nosso país. A reorganização das nossas Forças Armadas, iniciada no ano passado, permitiu desencadear importantes ofensivas contra os bandidos armados. São numerosos os agrupamentos de bandidos armados destruidos em resultado destas ofensivas. Os bandidos passaram a subsistir em pequenos bandos, permanentemente

acossados pelas nossas forcas. Mais de 3 000 bandidos armados foram capturados ou entregaram-se às nossas Forças com o seu equipamento. A quantidade de material bélico capturado soma lá várias dezenas de toneladas. Começámos a restabelecer o tráfego normal em estradas e linhas férreas. Milhares de cldadãos, que se encontravam nas mãos dos bandidos armados, foram libertados e estão a reorganizar em liber-

dade a sua vida. O trabalho realizado pelo nosso Partido durante a preparação do cisões nele tomadas permitiram que todos compreendessem claramente que a defesa da Pátria é tarefa de cada cidadão mocambicano, É crescente o envolvimento de toda a sociedade nas tarefas da Defesa Nacional. As ofensivas militares dos nossos soldados encorajam a população. da mesma manelra que o apolo concreto que o povo deu aos soldados reforçou neles o espírito combativo e a capacidade de aniquilar os

Saudamos com viva emoção as

tas de Estado a vários países e participámos em Conferências e Cime:- constantemente estes princípios, por-

Foram momentos de grande significado político, onde tivemos onasião de proceder a um maior conhecimento recíproco, de fortalecer as relações de amizade e de delinear acções para o desenvolvimento de uma cooperação mutuamente vanta-

Podemos afirmar que no ano de 1983 o povo moçambicano, a República Popular de Moçambique consequiram aumentar o número dos seus

Na ofensiva diplomática que desencadeámos no quadro das decisões do IV Congresso gostariamos de assinalar algumas acções que contribuiram significativamente para atingirmos os objectivos que men-As visitas que realzamos aos pai-

ses socialistas irmãos, nomeadamente União Soviética, República Democrática Alemã e Jugoslávia e a visita que recebemos do Chefe de Estado da Roménia foram momentos importantes para o reforço da solidarledade internacionalista com os nossos aliados naturais, A nossa participação nas Cimeiras da Organização de Unidade Africana

e dos Chefes de Estado e de Governo dos Países Não-Alinhados contribulu para o reforço da unidade dos países africanos e para o fortalecimento do movimento anti-imperialista. Foi com grande honra e alegria que o nosso povo acolheu a Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo

dos países membros da SADCC, ins-

trumento para a libertação e indepen-

dência econômica dos países da Africa Austral O reforço da identidade de pontos de vista e a concertação de posições possibilitaram o aprofundamento da nossa estratégia de combate na luta comum que travamos contra o subdesenvolvimento.

Durante a visita à Europa Ocidental tivemos a oportunidade de dar a conhecer aos países visitados a imaem real da República Popular de Moçambique, da sua política, e das aspirações do povo moçambicano,

É a África do Sul que tem violado que tem seguido sistemanticamente uma política de agressão contra o nosso povo, desde o tempo da nossa luta de libertação nacional,

Reafirmámos às autoridades sui--africanas que o estabelecimento de relações de boa vizinhança entre a República Popular de Moçambique e a República da África do Sul passa necessariamente pela cessação do apoio sul-africano aos bandidos armados que o regime de Pretória recruta, treina, financia, equipa e dirige para desencadearem acções criminosas

contra o nosso Estado soberano. Demonstrámos que os bandidos armados não são mais do que um braco prolongado do exército sul-

Nestes contactos, a República Popular de Moçambique tem reafirmado os principios da nossa política socialista de paz, condenando firmemente o sistema do «apartheld», a política de bantustanização e reiterando o nosso apoio político, diplomático e moral ao ANC, que luta pela democracia, que luta contra a discriminação racial e pela igualdade entre

todas as raças na África do Sul. O ANC existe há mais de 70 anos, é um dos movimentos mais antigos de África que desde a sua fundação luta pelos direitos cíviços de todos os cidadãos sul-africanos,

Devido à natureza e aos objectivos da sua luta, o ANC inspirou muitos movimentos nacionalistas africanos na sua luta pela independência. Os seus dirigentes ganharam o respeito de todo o mundo: Albert Luthuli, o primelro Presidente ANC foi distinguido com o Prémio Nobel da Paz; em todo o mundo cresce a campanha pela libertação de Nelson Mandela, prestigiado combatente pela igualdade entre os homens, condenado a prisão perpétua pelo regime do «Apartheid»; Oliver Tambo é hoje o dirigente reconhecido como combatente de vanguarda pelos direitos de todos os sul-africa-

Na sua composição, o ANC congrega pretos, brancos, mulatos, india-

As tarefas que vamos realizar no ano que em breve começará constituem um combate duro e difícil, com-